

Sistema de reconhecimento de faces para auxiliar na busca de crianças e adolescentes desaparecidos

Coordenadores:

Prof. Dra. Gilka Jorge Figaro Gattás

Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho.
Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Rua Teodoro Sampaio, 115. São Paulo, SP 05405-000.

Endereço eletrônico: gfgattas@usp.br

Prof. Dr. Carlos Eduardo Thomaz

Grupo de Inteligência Artificial Aplicada a Automação (IAAA)

Departamento de Engenharia Elétrica

Centro Universitário da FEI – FEI – São Bernardo do Campo, São Paulo

Endereço eletrônico: cet@fei.edu.br

Colaborador:

Vagner do Amaral

Aluno de Mestrado em Engenharia Elétrica

Grupo de Inteligência Artificial Aplicada a Automação (IAAA)

Centro Universitário da FEI – FEI – São Bernardo do Campo, São Paulo

Endereço eletrônico: vamaral@fei.edu.br

Resumo: O desaparecimento de crianças e adolescentes é um problema grave no Brasil, onde os registros alarmantes são de aproximadamente 40.000 por ano, sendo aproximadamente 9.000 só no Estado de São Paulo, segundo os dados da Polícia Civil. Os mecanismos de busca, embora sejam diferentes entre países ou mesmo estados de um mesmo país, sempre se iniciam após a denúncia formal dos familiares por meio do Boletim de Ocorrência. Toda família ao fazer o boletim de ocorrência apresenta uma foto do desaparecido que serve de base nas buscas policiais. Medidas como essa são extremamente importantes, porque imprimem maior rapidez ao processo de busca e permitem a criação de bancos de imagens que são úteis principalmente anos após o desaparecimento. Nesse contexto, o desenvolvimento de uma plataforma computacional de reconhecimento de imagens de faces, adequado à realidade brasileira, para auxiliar na seleção *a priori* e possível identificação automática de crianças e adolescentes desaparecidos, é de vital importância para agilizar o reconhecimento desses indivíduos, possibilitando um rápido “screening” em coleção de fotos que são arquivadas pela polícia ou mesmo disponibilizadas na mídia. Esse modelo computacional de reconhecimento de imagens faciais pode ser disponibilizado para a comunidade forense, centros de auxílio à recuperação de crianças desaparecidas, e órgãos de segurança pública, permitindo uma melhor divulgação e uso desta tecnologia em âmbito nacional, com baixo custo e forte impacto social.